



- LEGENDA**
- - - Caminho Nascente Português (Troço Tavira - Mértola)
 - - - Ligação Algarve - Alentejo
 - Caminho da Raia
 - Caminho Nascente
 - Caminho Central
 - Caminho Central Via Atlântico
 - Caminho Central Via Tejo
 - Ligação Alentejo / Ribatejo - Centro
 - Caminhos de Santiago - Espanha

CAMINHO NASCENTE - BAIXO GUADIANA

O caminho nascente de Santiago, com uma extensão de 645km, inicia em Tavira e termina em Trancoso, onde interliga com o caminho de Torres em direção a Santiago de Compostela. Este caminho, partindo de Tavira segue o traçado da Ecovia do Algarve até Vila Real de Santo António, onde interliga com a Grande Rota do Guadiana (GR15) e segue o traçado desta até à ribeira do Vascão, não sem antes passar por Castro Marim e Alcoutim. Cruzando a ribeira, o caminho continua já em terras do Alentejo em direção a Mértola, vila onde termina o traçado da GR15, bastando seguir as indicações da sinalética dos Caminhos de Santiago para continuar a jornada.



CAMINHO NASCENTE PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As primeiras peregrinações a **Santiago de Compostela**, realizadas então por monarcas asturianos, abades e monges franceses e alemães, remontam ao séc. IX, sendo que a partir do séc. X as peregrinações começaram a ter uma maior expressão, dando então lugar aos vários caminhos que hoje são tão conhecidos e percorridos por aqueles que pretendem venerar as relíquias do apóstolo Santiago Maior, um dos Apóstolos de Jesus Cristo, que se acredita estar sepultado na catedral de Santiago de Compostela. A peregrinação a Santiago de Compostela foi uma das mais realizadas na Europa medieval, tendo perdido expressão seguintes até que, em 1980, foi recuperada por Elías Valiña como o cura erdote por con-do em Direito Universidade Comillas e doutorado pela Universidade de Pontificia de Salamanca, desde cedo que se dedicou ao estudo do caminho, tendo entre 1961 e 1962 redigido a tese “O Caminho de Santiago. Estudo histórico-jurídico”, culminando em 1984 na marcação do Caminho de Santiago desde a fronteira francesa em Roncesvalles, utilizando setas amarelas para sinalizar o mesmo.



OS CAMINHOS DE SANTIAGO EM PORTUGAL

Crê-se que em Portugal, a peregrinação a Santiago remonte à época Alta da Idade Média, intensificada após a independência do país em meados do séc. XII. Com maior incidência inicial na estrada real Porto/Barcelos/Ponte de Lima/Valença, ponto de ligação dos restantes caminhos portugueses, posteriormente, por razões de crença e por convicção, foram surgindo outros caminhos, nos quais se inclui o Caminho Nascente, o qual, iniciando em Tavira, passa pelo Baixo Guadiana nos municípios de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, em direção a Mértola.



A VIEIRA

Abundante na costa da Galiza e um dos atributos da representação de Santiago, acredita-se que a concha esteja associada com a morte de Santiago e o seu traslado para o que é hoje Santiago de Compostela. Aqui, mitologia e lendas tomam o lugar de destaque nas histórias que são contadas e absorvidas a quem visita o lugar de culto e peregrinação. Conjuntamente com a credencial, é também utilizada como prova da intenção do peregrino, proporcionando a entrada nos albergues e pontos de apoio ao longo do caminho.



AS SETAS AMARELAS

Diz-se que quando o sacerdote Elías Valiña estava a marcar o caminho de Santiago, pediu ajuda para que lhe oferecessem tinta para que pudesse continuar o seu trabalho. Quem se ofereceu deu-lhe tinta amarela, que teria sobrado da marcação de estradas e arruamentos. Logo, a cor escolhida não tem qualquer ligação com crença ou outro significado mais espiritual, mas sim pela casualidade gerada quando o caminho foi sinalizado, sendo que, desde então foi assumida como a cor oficial na sinalização dos caminhos.



O PEREGRINO

Por definição é um caminhante que se propõe a percorrer largas distâncias por terras estranhas, em que a descoberta do desconhecido ou a crença religiosa e/ou espiritual torna-se no impulso necessário para superar todas as dificuldades inerentes a tal feito. O peregrino de Santiago desloca-se maioritariamente a pé, sendo que há quem faça de bicicleta ou outro meio, numa faixa etária mais expressiva entre os 30 e os 60 anos, de nacionalidade europeia, sendo que há cada vez mais peregrinos oriundos dos Estados Unidos e Canadá.



A CREDENCIAL

A credencial do peregrino é a versão atual do salvo-conduto que prova a intenção da caminhada, preenchida ao longo da jornada com os carimbos, geralmente dos locais onde o peregrino pernoita. Permite à chegada a Santiago de Compostela comprovar qual o ponto de partida e aplicar o carimbo da Catedral com a data de chegada, para posterior emissão da “Compostela” (documento emitido pela Catedral, certificando que o peregrino cumpriu a peregrinação).



OS SERVIÇOS

Os serviços e bens prestados deverão ser acessíveis e diretos às necessidades circunstanciais. Um espaço para descansar e pernoitar, acesso a instalações sanitárias com água quente, kit de primeiros socorros e serviço de lavandaria, para além de uma refeição rica e retemperadora, com a possibilidade de solicitar uma refeição mais leve para levar na partida para a próxima jornada. Utilizando a bicicleta, é necessário dispor de espaço para acondicionar a mesma, com uma zona de lavagem e pequenas reparações. É de considerar ainda dispor de ofertas/serviços ou informação adicional de pequenas incursões lúdicas, culturais ou outros.